

O ENSINO E APRENDIZAGEM DE GÊNEROS TEXTUAIS COM O AUXÍLIO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Anna Carolina Lenzi Roedel

Universidade Federal de Santa Catarina
Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital

Anna Carolina Lenzi Roedel

O ENSINO E APRENDIZAGEM DE GÊNEROS TEXTUAIS COM O AUXÍLIO DAS
TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Monografia submetida ao Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Especialista em Educação na Cultura Digital. Orientador: Prof. Dr. Tiago Hermano Breunig

Florianópolis,
2016

O homem cria a ferramenta. A ferramenta recria o homem.

(Marshall McLuhan)

RESUMO

Este trabalho objetiva analisar o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no ensino de gêneros textuais na escola, observando a importância de um currículo integrado com as TDIC (web currículo) e o uso dessas como meio de construção de conhecimento, o que contribui para transformar o aluno em protagonista de seu aprendizado dentro de uma formação humana integral. Este trabalho aborda temas como a reconfiguração cultural da escola, o conceito de multiletramento e práticas de ensino desenvolvidas dentro da perspectiva de ensino aliada ao uso das tecnologias digitais. Ao final, apresento reflexões, dificuldades e êxitos a partir dessas práticas desenvolvidas com turmas do ensino médio regular. Há também um questionário realizado com professores de língua portuguesa da Escola de Educação Básica Frederico Hardt, onde pude analisar as maneiras como estes aliam o conteúdo ao uso das TDIC.

Palavras-chave: Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Gêneros textuais. Web currículo. Formação humana integral.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 6 |
| 2. REFERENCIAL TEÓRICO..... | 7 |
| 2.1 O ENSINO/APRENDIZAGEM DE GÊNEROS TEXTUAIS COM O AUXÍLIO DAS TDIC | 7 |
| 2.1.1. Reconfiguração cultural..... | 7 |
| 2.1.2. Mídias digitais na escola..... | 10 |
| 2.1.3. TDIC no ensino de Língua Portuguesa..... | 11 |
| 2.1.4. Integração curricular..... | 12 |
| 3. PRÁTICAS DE ENSINO – RELATO DE EXPERIÊNCIA..... | 21 |
| 3.1. GÊNERO TEXTUAL: ARTIGO DE OPINIÃO..... | 21 |
| 3.1.1. Dificuldades na execução da sequência didática..... | 22 |
| 3.2. GÊNERO TEXTUAL: RESUMO E INFOGRÁFICO..... | 23 |
| 3.2.1. Dificuldades na execução da sequência didática..... | 24 |
| 4. CONCLUSÕES..... | 26 |
| REFERÊNCIAS..... | 27 |
| ANEXO A – Postagem no <i>Facebook</i>..... | 28 |
| ANEXO B – Infográficos produzidos pelos alunos..... | 29 |

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no ensino de gêneros textuais na escola, descrevendo iniciativas de trabalho, identificando facilidades e dificuldade da integração das TDIC com o conteúdo – no caso os gêneros textuais.

Foram desenvolvidas sequências didáticas acerca dos gêneros textuais: artigo de opinião, resumo e infográfico. Todas as atividades objetivando integrar o conteúdo com o uso das TDIC, mostrando o uso dessas tecnologias como parte integrada ao currículo escolar.

Além de descrever as mídias digitais presentes no cotidiano escolar, observando e relatando o uso delas no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa através de análise de questionário aplicado para os professores da disciplina na Escola de Educação Básica Frederico Hardt.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. O ENSINO/APRENDIZAGEM DE GÊNEROS TEXTUAIS COM O AUXÍLIO DAS TDIC¹

2.1.1. Reconfiguração cultural

Os alunos de hoje pertencem à geração dos chamados “nativos digitais” e estão inseridos nesse meio onde utilizar as mídias para expor suas ideias, sua imagem é absolutamente normal. Já realizam atividades extraclasse com o auxílio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) com muita naturalidade. Porém sabe-se que, muitas vezes, a escola não acompanha esse “ritmo”, o que acaba transformando a maneira de trabalhar os conteúdos “obsoleta”, sem aplicação prática na vida do estudante.

Como lembra Fava (2014, p. 42) “pela primeira vez na história, convivem nas escolas quatro gerações distintas, cada uma com suas peculiaridades no modo de aprender e de se comportar, provocando um choque de gerações.”

A escola passa por um momento de transição, espaços, tempos e formas de trabalho estão se adequando a uma nova cultura: a cultura digital. Mudanças são complexas e, geralmente, criamos resistência a elas, entretanto essa reorganização do processo de ensino/aprendizagem se faz fundamental para que a educação também evolua.

Lévy, (2010, p.159) analisa a transformação da relação do homem com o saber na *cibercultura*:

(...) velocidade de surgimento e de renovação dos saberes e *savoir-faire*². (...) nova natureza do trabalho, cuja parte de transação de conhecimentos não para de crescer. Trabalhar quer dizer, cada vez mais, aprender, transmitir saberes e produzir conhecimentos. (...) o ciberespaço suporta tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas (...) essas tecnologias intelectuais favorecem: novas formas de acesso à informação (...); novos estilos de raciocínio e de conhecimento (...).

A cultura digital é a transformação necessária e inevitável que traz facilidade e rapidez na disseminação, construção de informações, eficácia na comunicação e o acesso a outros tipos de cultura.

¹ Tecnologias digitais de informação e comunicação.

² Habilidade, esperteza

A escola - como espaço de incentivo à cultura - tem a necessidade de ser precursora na construção de um indivíduo que saiba lidar com as mídias digitais, não apenas adquirindo conhecimento, mas produzindo.

As Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (2002, p. 208) avaliam que

Ter ou não acesso à informação processada e armazenada pelos meios tecnológicos, especificamente o computador, pode se constituir em elemento de identidade ou de discriminação na nova sociedade que se organiza, já que a informática encontra-se presente na nossa vida cotidiana e inclui-la como componente curricular significa preparar o estudante para o mundo tecnológico e científico, aproximando a escola do mundo real e contextualizado (PCNEM, p. 186). Supõe-se, portanto, que os currículos atuais devem prever o desenvolvimento de competências e habilidades específicas da área de tecnologia – relacionadas principalmente às tecnologias de informação e comunicação -, para obtenção, seleção e utilização de informações por meio do computador. Paralelamente a esse processo, deve-se sensibilizar o aluno para as alterações decorrentes da presença da tecnologia da informação e da comunicação no cotidiano e no próprio processo de construção do conhecimento.

O desafio não parte apenas do trabalho da escola, do professor, mas também de políticas públicas governamentais que invistam em ferramentas atuais e eficazes (bons computadores, acesso veloz à internet) e cursos de formação continuada para os docentes para que os alunos realmente possam estar inseridos na cultura digital dentro da escola.

A realidade da escola pública, tratando-se de equipamentos disponíveis, é muito aquém do ideal. O que percebemos é que os aparelhos que os alunos possuem em casa são muito mais modernos e eficientes dos que a escola disponibiliza. Desta maneira, se a escola deve acompanhar as mudanças sociais e, acredito, estar a frente delas, ainda estamos muito longe de conquistar este objetivo.

A falta de conhecimento ou de familiaridade do professor com as tecnologias digitais pode fazer com que ele não consiga ver sentido em trabalhar aliando seu currículo a elas, ou até mesmo trabalhando de forma equivocada, por exemplo, uma pesquisa onde o único objetivo é um “copie” e “cole”.

Na realidade da nossa escola, a maioria dos professores ainda usa as TDIC como busca de informação. Informação que acaba nos cadernos dos alunos sem instigá-los a

outros questionamentos e a partir para a pesquisa investigativa através de saberes a serem construídos.

Ainda assim, temos docentes que usam as ferramentas midiáticas a fim de criar práticas para transformar informações em conhecimento. A pesquisa é uma dessas atividades.

Entende-se o significado da palavra *pesquisa* como um processo sistemático de construção do conhecimento que tem como metas principais gerar novos conhecimentos e/ou corroborar ou refutar algum conhecimento pré-existente. É basicamente um processo de aprendizagem tanto do indivíduo que a realiza quanto da sociedade na qual esta se desenvolve.

A pesquisa é uma atividade recorrente quanto ao uso das TDIC na escola, entretanto ela é, muitas vezes, realizada de forma equivocada e sem objetivos claros para o aluno. É fonte de investigação e essencial para o desenvolvimento científico. Como Bagno (2004, p. 18) afirma, “a pesquisa é, simplesmente, o fundamento de toda e qualquer ciência digna deste nome”.

É fundamental usar este recurso como objetivo de levar os alunos a gerarem conteúdo e não apenas copiar e deixar a informação estagnada, sem utilidade prática.

Projetos que podem ser desenvolvidos em todas as disciplinas são pontos de partida para aprender a usar a pesquisa como uma aliada na construção da formação integral do aluno.

A pesquisa como princípio pedagógico é capaz de levar o estudante em direção a uma atitude de curiosidade e de crítica, por meio da qual ele é instigado a busca de respostas e a não se contentar com pacotes prontos. É capaz de atribuir sentido e significado ao conhecimento escolar, produzir uma relação mais dinâmica com esse conhecimento, resgatar sua dimensão explicativa e potencializadora (Formação de Professores do Ensino Médio, p. 30).

Reformular e organizar o currículo aliando-o a novas tecnologias é essencial para a escola do século XXI. Não trabalhar com as TDIC é uma forma de excluir o aluno de um mundo cada vez mais interativo, onde se faz imprescindível o conhecimento das múltiplas linguagens.

E exatamente porque estamos expostos a novas possibilidades de expressão e comunicação (o espaço cibernético) o professor de língua portuguesa necessita ampliar

seu trabalho de modo a contemplar as diferentes maneiras de leitura e escrita proporcionadas pelo ciberespaço.

2.1.2. Mídias digitais na escola

Todo o trabalho desenvolvido aconteceu na Escola de Educação Básica Frederico Hardt, em Indaial – Santa Catarina. A escola é a maior da 34ª Gerência Regional de Educação de Santa Catarina que abrange os municípios de Timbó, Indaial, Benedito Novo, Rio do Cedros, Rodeio e Ascurra, com 1.116 alunos, 42 turmas (matutino, vespertino e noturno) e 70 professores³

A escola possui sala de informática que dispõe de tamanho inapropriado para sua função, equipada com 36 computadores, mas apenas 15 funcionam; auditório equipado com projetor multimídia, lousa digital (que nunca foi utilizada), aparelho de sonorização e TV de 29" (que não funciona). Conta também com aparelhos de som, outras 3 televisões, computadores na coordenação, SAEDE (Serviço de Atendimento Educacional Especializado), secretaria e sala da direção.

Apesar da falta de estrutura adequada e aparelhos estragados, a sala informatizada e o auditório são espaços utilizados com bastante frequência para realizar pesquisas, preparar trabalhos, responder questionários, assistir vídeos, ler textos, atividades associadas, na maior parte das vezes, ao uso da internet. Cabe ressaltar que o acesso à internet é lento e muitas vezes inexistente.

O blog da escola não é atualizado há algum tempo. A página do *Facebook*, atualmente, cumpre a função de passar avisos, divulgar trabalhos, viagens, enfim, manter a comunidade escolar informada.

Há iniciativas do uso de câmaras fotográficas como ferramenta de atividades pedagógicas. Foram e são desenvolvidas atividades em que os estudantes se apropriam de conhecimentos a partir do olhar. É realizado anualmente um concurso fotográfico que tem como foco central o meio ambiente. Os estudantes recebem orientações por profissionais da fotografia e amantes da foto, a partir destas orientações, imbuídos de sua criatividade, capturam imagens que representam seu olhar acerca do tema.

³ Dados retirados da secretaria da escola em 02/6/2016.

Outro dado levantado foi o uso dos celulares. O aparelho é proibido por lei nas salas de aula das escolas públicas e privadas do Estado de Santa Catarina - Lei 14.363 de 25 de janeiro de 2008 – porém sabemos que hoje é um instrumento que cumpre as mesmas funções que um computador e no ambiente escolar poderia ser utilizado como ferramenta pedagógica. Falamos em incluir a cultura digital na escola, entretanto leis ultrapassadas como esta acabam dificultando o processo de avanço tecnológico no ambiente escolar.

Como recorda Fernandes (2013), os celulares escondidos nos remetem à crítica de Freinet (1996) “à escola contrária à vida, ontem incapaz de aceitar dentro do seus muros os besouros que moravam nos bolsos das crianças, hoje, tantas vezes, proibitiva diante das tecnologias.”.

O desafio em possibilitar a cultura digital na escola está associado a entender a integração destas ferramentas como currículo e realmente utilizá-las na construção da aprendizagem significativa e autônoma dos alunos.

2.1.3. TDIC no ensino de Língua Portuguesa

Um dos objetivos do ensino da língua portuguesa é possibilitar ao aluno o domínio das capacidades de leitura e de produção de textos de diferentes gêneros, que circulam socialmente e que estão presentes no cotidiano da comunidade letrada. É o domínio dessas capacidades e seu uso efetivo em práticas sociais que caracterizam o letramento.

Trabalhar as diferenças e semelhanças da linguagem oral e escrita na sala de aula é ajudar a desenvolver nos alunos suas competências comunicativas.

Uma vez que os alunos já compreendem a estrutura da Língua e usam a gramática descritiva, o professor pode acentuar outros aspectos importantes no aprendizado de Língua Portuguesa. A construção de textos orais e escritos levando em conta o tipo de receptor do texto e salientando a diversidade de variantes e suas possibilidades de uso é um meio de trabalhar gramática normativa utilizando competências comunicativas.

O que o aluno aprende nas aulas de Língua Portuguesa deve prepará-lo para saber comunicar-se tanto na escola como na sua vida fora dela, no ambiente familiar, no local de trabalho, numa roda de amigos ou em uma conversa com o chefe e isso inclui as mídias digitais - pois hoje constituem ferramentas de comunicação indispensáveis.

A linguagem utilizada no ciberespaço também possui suas características e reconhecê-las e (re)produzi-las demonstra habilidades e competências comunicativas dentro desta esfera.

As Orientações curriculares para o Ensino Médio - Linguagens, códigos e suas tecnologias (2006, p. 33) sugerem

que o aluno tome a língua escrita e oral, bem como **outros sistemas semióticos**, como objeto de ensino/estudo/aprendizagem, numa abordagem que envolva ora ações metalinguísticas (de descrição e reflexão sistemática sobre aspectos linguísticos), ora ações epilinguísticas (de reflexão sobre o uso de um dado recurso linguístico, no processo mesmo de enunciação e no interior da prática em que ele se dá), conforme o propósito e a natureza da investigação empreendida pelo aluno e dos saberes a serem construídos. (grifo meu)

Com o advento da internet, as várias plataformas de acesso e, conseqüentemente, as distintas modalidades de comunicação, percebe-se a necessidade da escola em buscar, como observa Rojo (2013, p. 15), “desenvolver nos alunos a habilidade de expressar e representar identidades multifacetadas apropriadas a diferentes modos de vida”. E essa “ampliação de repertórios culturais” traz a obrigação de uma nova perspectiva de letramento: o multiletramento.

Conforme explica Rojo (2013, p. 14):

“multi”, para dois tipos de “múltiplos” que as práticas de letramento contemporâneas envolvem: por um lado, a multiplicidade de linguagens, semiose e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos e, por outro, a pluralidade e a diversidade cultural trazidas pelos autores/leitores contemporâneos a essa criação de significação.

Desta maneira o trabalho do professor de língua portuguesa perpassa o ensino de gêneros textuais lineares para hipertextos e novos gêneros discursivos (*chats, twits, posts*), já que a tecnologia proporciona novas maneiras de representar e apresentar a leitura e a escrita.

2.1.4. Integração curricular

Segundo pesquisa realizada na E.E.B. Fredrico Hardt (2014 - Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio – PNEM), os alunos levantaram a questão de associar

mais a teoria à prática, trabalhando os conteúdos curriculares de forma mais “palpável” e aplicável no dia a dia.

Essa é uma necessidade que se sentiu para tentar tornar a escola mais atrativa: uma reorganização curricular e um planejamento integrado. Desta forma, incluir também a cultura digital como subsídio para despertar o gosto pelo conhecimento, sabendo que o estudante do século XXI não aprende mais da mesma forma que seus professores aprendiam.

Nesse momento, é fundamental o papel da escola em levar o aluno a desenvolver novas percepções, a entender o sentido do conhecimento e que este conhecimento se dá também pela apropriação de informações selecionadas intermediadas por mídias digitais.

O currículo é a base norteadora da escola. E como os métodos e os recursos de ensino passam por transformações ele também deve estar em constante atualização. O uso das TDIC na escola é um exemplo de como o currículo pode se modificar de acordo com a “movimentação” da sociedade e suas necessidades. Com isso, incluir as TDIC no currículo é ter como objetivo usá-las como ferramenta de aplicação, aquisição e disseminação de conteúdo, não apenas como uma fonte de transmissão de informação. Até mesmo porque apropriar-se de informação não significa transformá-la em conhecimento.

A construção de um *web currículo*⁴ é uma maneira de orientar os docentes quanto ao uso das TDIC como auxílio pedagógico.

Essa lógica implica utilizar as TDIC recriando práticas que perpassem o espaço real, a sala de aula, para o ciberespaço e tenham como objetivo uma aprendizagem investigativa e reflexiva, contribuindo desta forma para uma formação humana integral – um indivíduo capaz de entender suas responsabilidades dentro de um contexto político, social e cultural. Como sustenta Ciavatta (2005 apud BRASIL, 2014, p. 85) sobre as implicações desse tipo de formação “o objetivo é um processo de educação capaz de formar pessoas éticas, dignas e capazes de entender, participar e modificar de forma positiva e justa o mundo em que vivem”.

Um dos grandes desafios em relação ao uso das TDIC não é apenas entendê-las como recursos que facilitam o acesso à informação, mas que têm grande importância também para a transformação desta em conhecimento, significado.

⁴ O currículo que dispõe, juntamente com os conteúdos programados dentro do contexto escolar, atividades relacionadas ao uso das TDIC.

Para que a aprendizagem na cultura digital seja legítima, além de uma reestruturação de leis, a instituição de ensino deve adequar seu planejamento e aproximar sua proposta pedagógica do uso das TDIC, já que a escola é socializadora de múltiplas habilidades.

Necessariamente, como consta nos Parâmetros Curriculares do Ensino Médio (PCNEM), o desenvolvimento de habilidades e competências para a utilização crítica da tecnologia digital deve constar na proposta pedagógica da escola. E segundo as Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (2002, p. 219),

a inserção dos conceitos relacionados às novas tecnologias em diferentes situações de aprendizagem deve constar dos momentos formais de planejamento do projeto político pedagógico da escola, em que o uso das tecnologias, em especial, o computador, deve ser pensado como um instrumento do processo de ensino e aprendizagem.

No documento oficial (Projeto Político Pedagógico) da instituição de ensino pesquisada foram citadas atividades com esse propósito. Inclusive relatos de projetos desenvolvidos no ano de 2014, foram, recentemente, publicados em cadernos regionais⁵, o que conclui a participação dos professores em formação continuada – Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio.

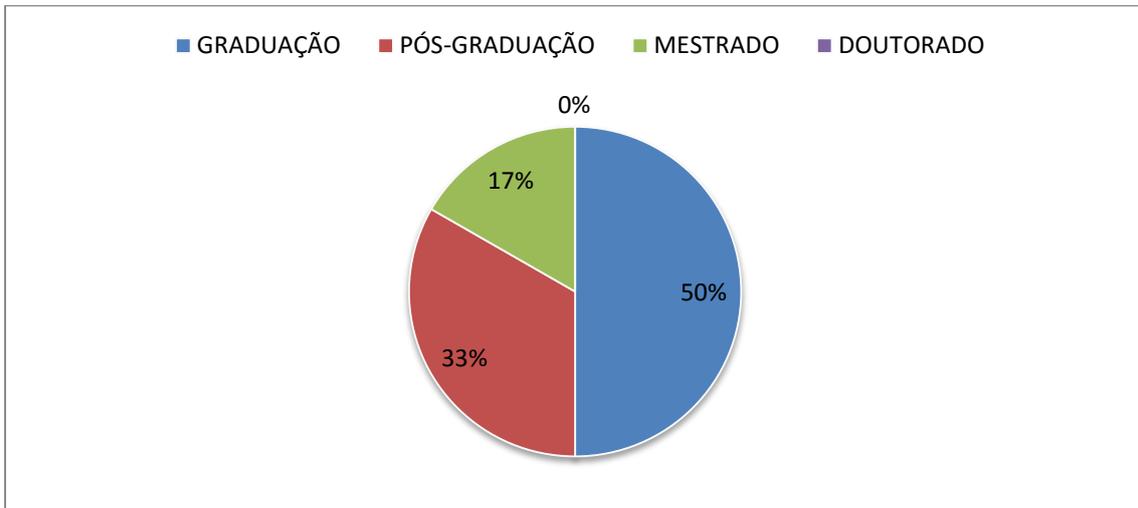
As TDIC não substituem completamente metodologias. Fazem parte de uma forma inovadora de trabalhar os conteúdos em sala, dando também mais autonomia ao aluno na aprendizagem, já que este interage com as tecnologias com muita naturalidade.

Em questionário realizado com os professores de Língua Portuguesa e Literatura (seis), da E.E.B. Frederico Hardt, percebe-se como utilizam essas ferramentas aliadas ao seu planejamento.

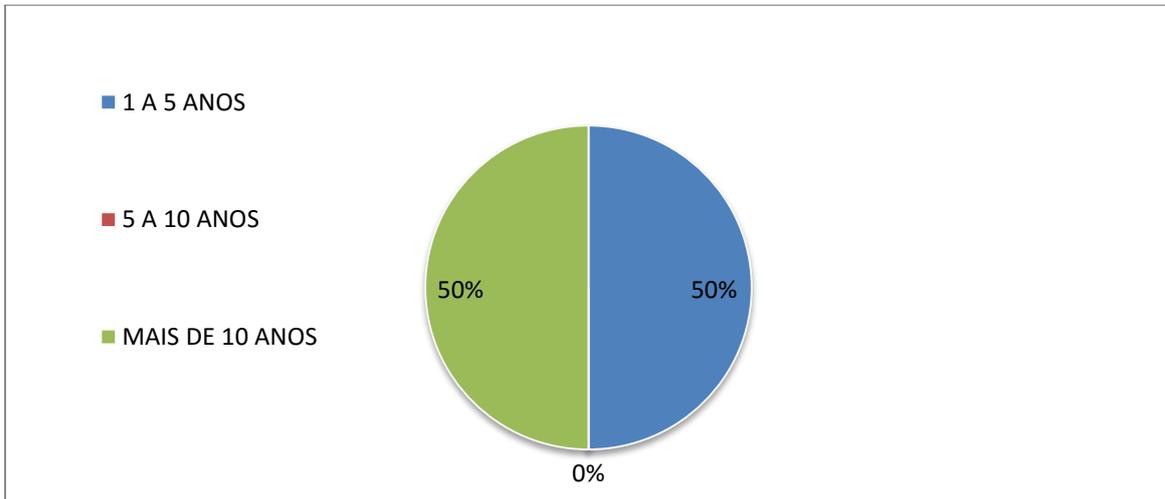
O questionário foi aplicado pela Assistente Técnica Pedagógica da escola a fim de garantir a imparcialidade das respostas. As perguntas estavam em formato digital, a ferramenta utilizada foi o “Google Drive”. Foram dez questões objetivas e uma questão subjetiva que tinham como objetivo observar o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no ensino e divulgação de atividades de Língua Portuguesa, principalmente no ensino de Gêneros Textuais. Segue questionário com as respostas:

⁵ Professores de Ensino Médio em Formação: saberes e experiências - Timbó

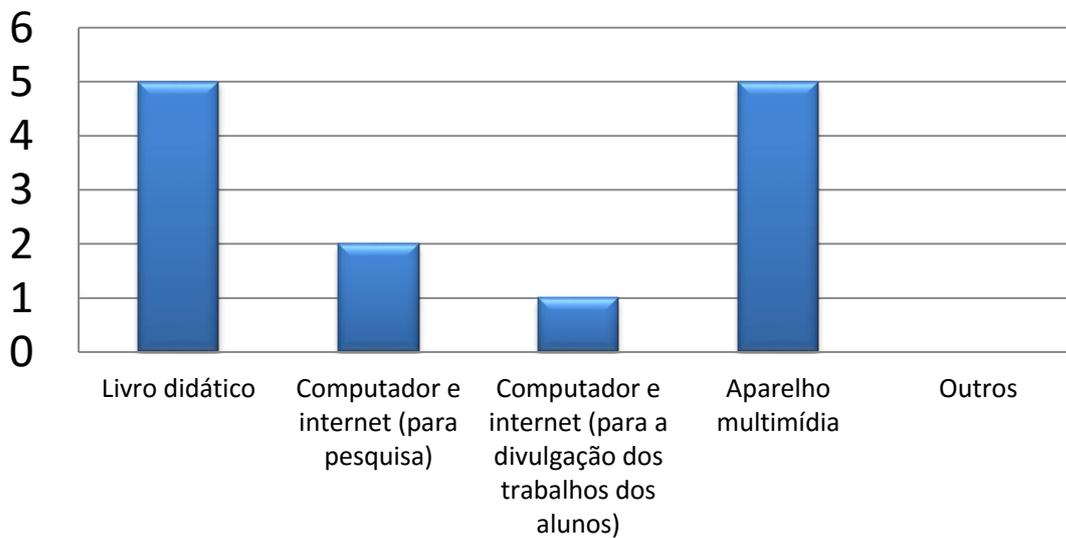
1) Formação do docente



2) Há quanto tempo leciona?

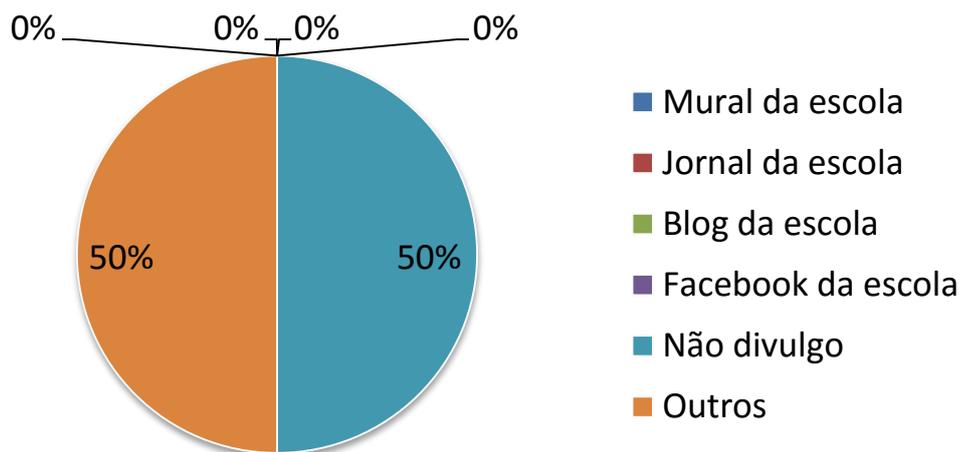


3. Que ferramentas utiliza para trabalhar os conteúdos de Língua Portuguesa?



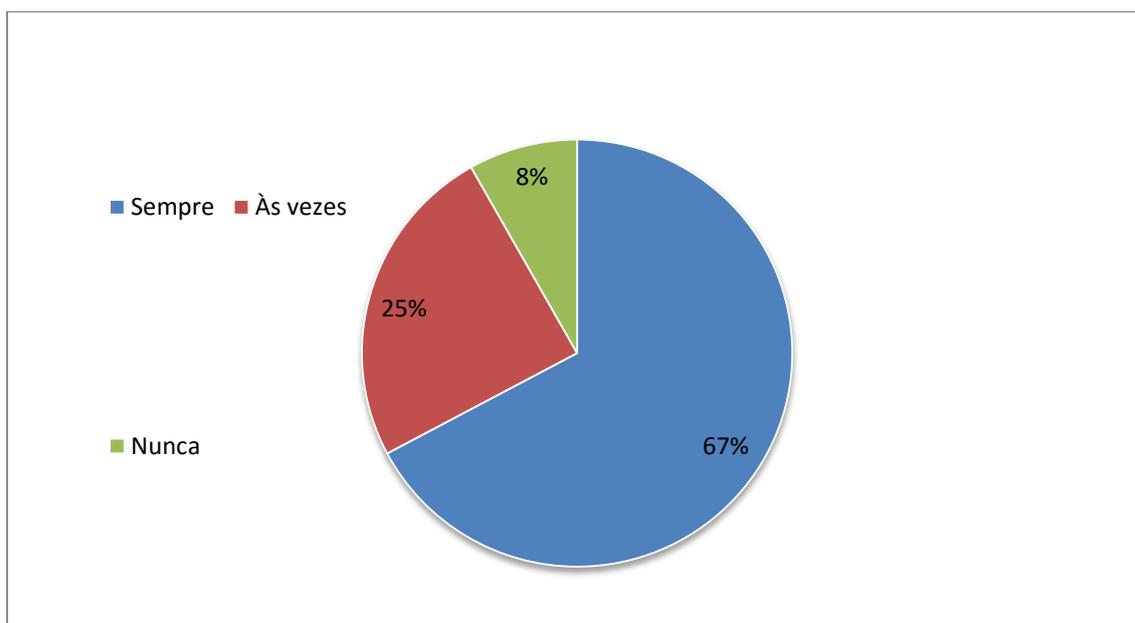
A resposta da questão 3 confirma que a grande maioria dos professores ainda utiliza o livro didático, acredito que como ferramenta principal. A ferramenta digital mais utilizada é o aparelho multimídia - todos os aparelhos que a escola dispõe funcionam muito bem e estão sempre em uso - Acredito que pela facilidade e praticidade em seu manuseio.

4. Como você divulga as produções textuais de seus alunos?

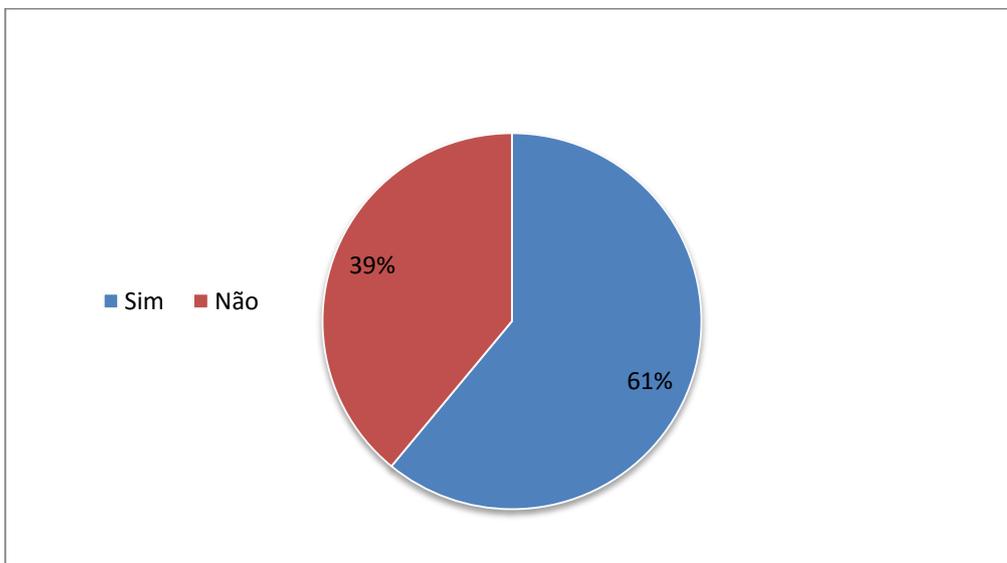


As respostas dadas na questão 5 não foram conclusivas, pois os principais meios de divulgação foram citados como opção e a opção “outros” dispunha de espaço para exemplificação, porém os professores que responderam o questionário não acrescentaram nada nesse campo.

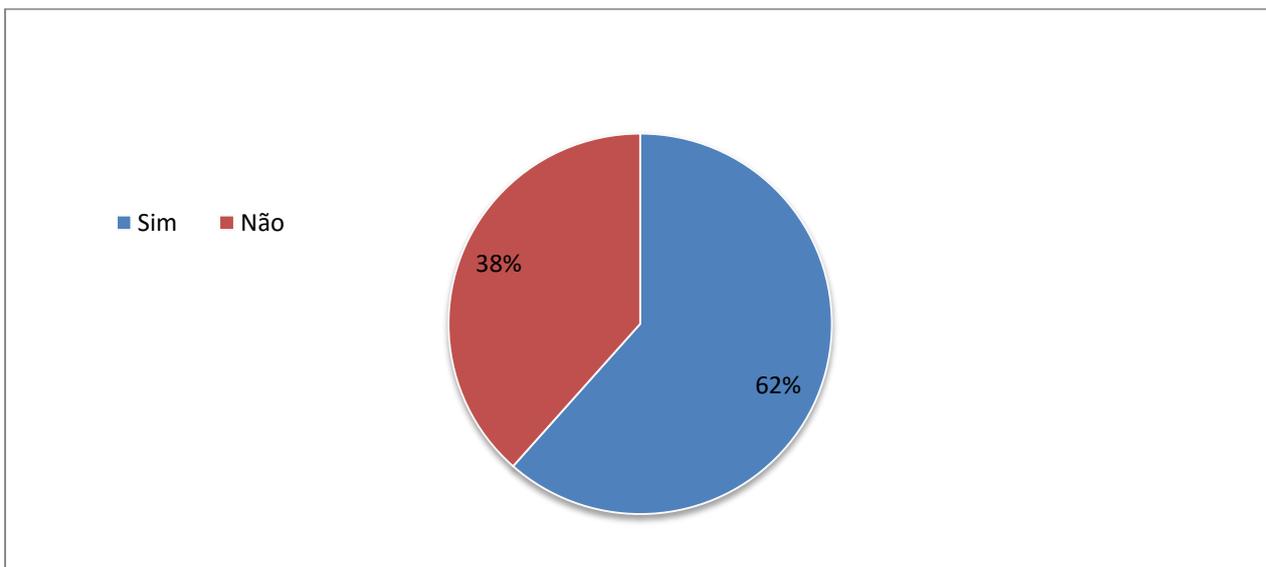
5. Com que frequência?



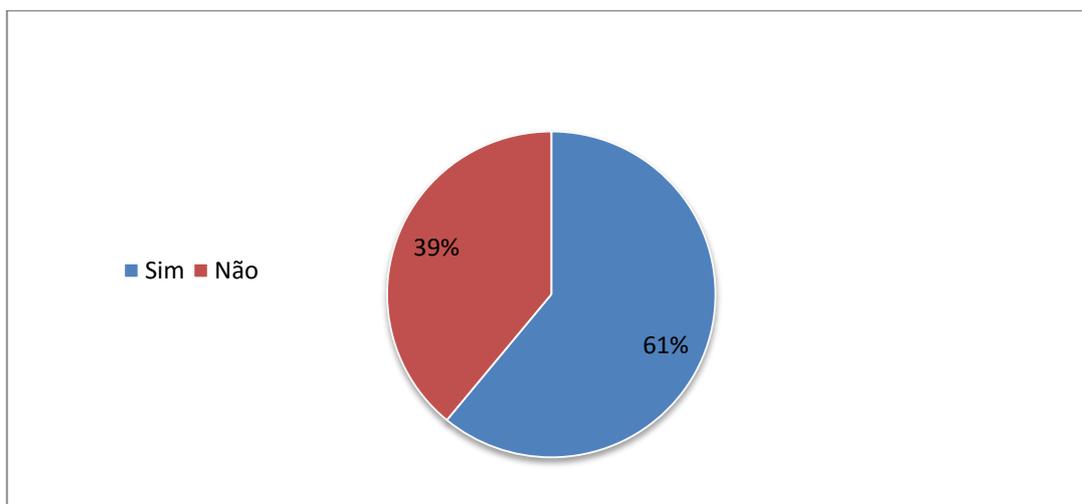
6. Você já desenvolveu algum trabalho sobre algum gênero textual utilizando tecnologia digital de informação e comunicação (computador, vídeo, redes sociais, blogs, fanfic)?



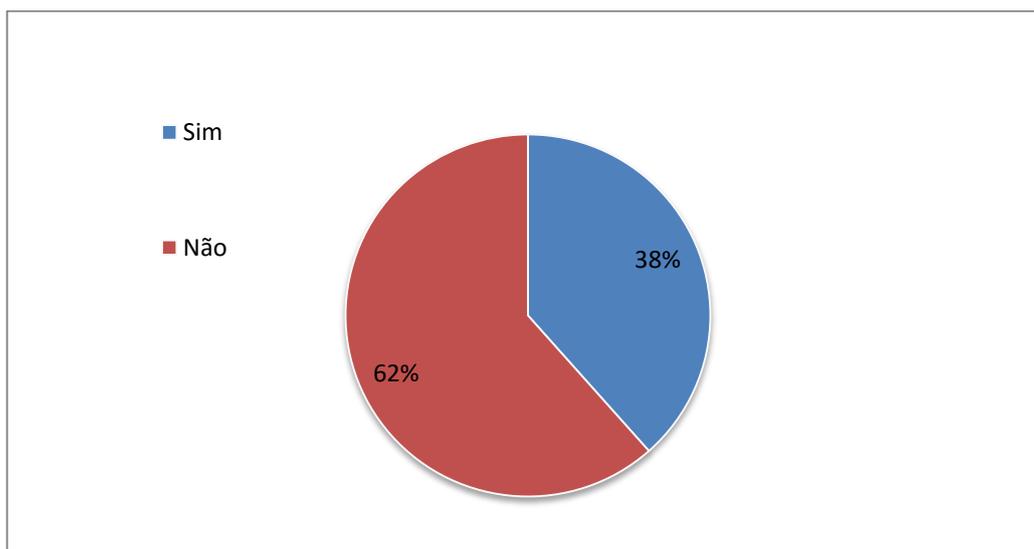
7. Você se sente preparado para trabalhar com as mídias digitais na escola?



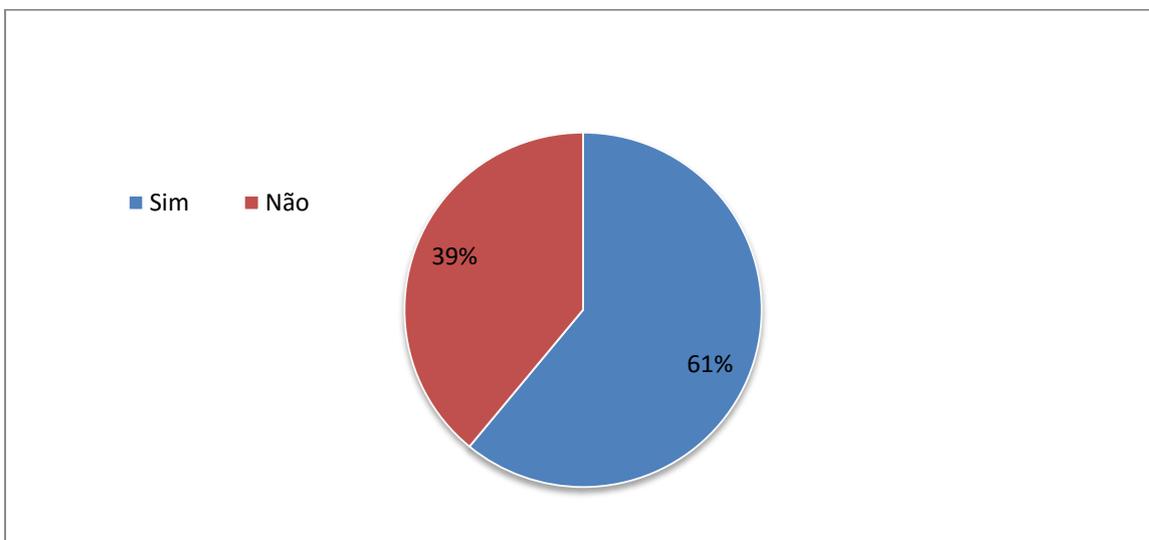
8. Você teria interesse em fazer alguma formação que objetivasse o ensino de Língua Portuguesa com o uso de tecnologias digitais?



9. Você acha que a tecnologia (sala de informática, lousa digital, aparelho multimídia, aparelho de som, TV, DVD) que a escola possui é adequada?



10. Você acredita que o domínio das tecnologias digitais pelo professor e a utilização de uma metodologia diferente pode tornar o processo de ensino/aprendizagem mais eficaz?



11. Por quê?

Professor A: “Acredito que não seja somente o uso das tecnologias da informação (o dito "diferente") possibilite maior ou menor aprendizagem. Vale, sim, o trabalho do professor (tradicional ou não) e o interesse dos alunos para que ocorra aprendizagem - maior ou menor. Seja o tradicional seja o moderno, tudo é uma questão de dedicação, de ambas as partes (alunos e professores).”

Professor B: “Vivenciamos uma era digital, onde temos o dever de adequarmos nossas aulas aos novos parâmetros digitais.”

Professor C: “Porque as aulas se tornariam mais interessantes e eficazes.”

Professor D: “Diante de uma geração na qual utiliza os meios tecnológicos para "explorar" a informação, surge a necessidade do professor dominá-las também, além do mais, meios de comunicação "diferenciados" em sala de aula, são atrativos para o aluno, todo o meio que despertar a curiosidade proporcionalizará interesses afins, trazendo resultados positivos em conteúdos inseridos.”

Professor E: “Porque nos dias de hoje a tecnologia faz parte do dia a dia do aluno.”

Professor F: “Porque hoje nós professores devemos estar mais atualizados com as tecnologias, para obtermos melhores resultados em sala de aula, pois a tecnologia vem dominando o mundo e os nossos alunos estão tendo mais acesso a essas tecnologias.”

A maior parte dos professores (61%) afirma ter desenvolvido dentro de conteúdos de gênero textual atividades que envolvem as tecnologias digitais de informação e comunicação e essa mesma parcela acredita na eficácia do processo de ensino aprendizagem visto desta maneira.

Incluir as TDIC no ensino de Língua Portuguesa não deveria ser visto como uma novidade. Afinal, os Parâmetros Curriculares Nacionais já discutem e introduzem essa possibilidade em textos publicados nos anos 1990, o que sugere que este “movimento” deveria fazer parte das aulas ministradas na escola e ser trabalhado de maneira tão natural quanto a utilização do livro didático ou do quadro branco.

Certamente, a pesquisa realizada não abrangeu metodologias e conteúdos específicos que os professores utilizam em suas aulas. Ainda assim, pode-se entender que, ao afirmarem o uso, a importância e a integração das TDIC aos conteúdos, demonstram estar inseridos e incitam os alunos a explorar competências e habilidades providas e presentes na Cultura Digital, o que vai ao encontro do que afirmam os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (1999, p. 186):

Em síntese, a informática encontra-se presente na nossa vida cotidiana e incluí-la como componente curricular da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias significa preparar os estudantes para o mundo tecnológico e científico, aproximando a escola do mundo real e contextualizado.

No “pensar” e no “fazer” da escola a proposição deve ser um planejamento em que as múltiplas linguagens e os diferentes meios em que elas circulam sejam trabalhados e desenvolvidos em conjunto com os conteúdos da disciplina (integração curricular).

3. PRÁTICAS DE ENSINO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

3.1. GÊNERO TEXTUAL: ARTIGO DE OPINIÃO

O gênero Artigo de Opinião é trabalhado no ensino médio desde o 1º ano. Este tipo de texto é importante, pois permite ao aluno dar a sua opinião sobre determinado assunto e defendê-la com argumentos lógicos que podem estar embasados em pesquisas, dados estatísticos, exemplos e/ou citações (diretas ou indiretas) e no próprio conhecimento de mundo do estudante.

A sequência didática descrita foi realizada no 2º bimestre do ano de 2015. Os alunos receberam uma apostila elaborada por mim com as características do gênero, exemplos e explicações sobre a estrutura deste tipo de texto.

Fizemos muitas leituras em sala e na internet de textos argumentativos. Os alunos também escolheram um tema de seu cotidiano e realizamos um debate para trabalhar a argumentação. A duração desta etapa foi de duas semanas (seis aulas).

O livro didático⁶ trazia o tema “Benefícios e malefícios da tecnologia digital nos dias de hoje”, o qual despertou interesse nos estudantes, porque é um tema atual e, de certa forma, os adolescentes se sentem aptos a discuti-lo.

Dentro do tema havia quatro subtemas: "Lixo eletrônico", "Riscos e benefícios das tecnologias de informação e comunicação", "As redes sociais e seus impactos", "O aumento da presença da tecnologia na nossa vida cotidiana e seus efeitos". Desta forma os alunos foram divididos em grupos (quatro integrantes por grupo) e iniciaram uma pesquisa em livros e na internet sobre o subtema escolhido por eles. O tempo para a pesquisa foi de uma semana (três aulas).

Após reunirem material, os alunos receberam a proposta de elaborar um artigo de opinião, com no mínimo três páginas, e um vídeo que representasse a opinião do grupo acerca do subtema desenvolvido. O texto foi construído em sala de aula para que eu pudesse orientá-los e já efetuar algumas correções. Esta etapa teve duração de quatro aulas.

Para a elaboração do vídeo os alunos tiveram três aulas utilizando a sala de informática e alguns preferiram trazer seus *notebooks*. Terminada esta última etapa (a elaboração do vídeo) os estudantes tiveram mais uma semana para que finalizassem o

⁶ FARACO, Carlos Alberto. *Português: língua e cultura: língua portuguesa, 3º ano: ensino médio: manual do professor*. 3 ed. Curitiba, PR: Base Editorial, 2013.

trabalho em casa e trouxessem para uma correção prévia antes da entrega final. Na data de entrega dos textos os alunos postaram seus vídeos na *fanpage* “Entre textos” (Facebook)⁷ (Anexo A), criada para a divulgação dos trabalhos que seriam realizados durante o ano.

A avaliação desta atividade tinha como objetivos observar se os alunos assimilaram as características do gênero; demonstraram domínio da norma padrão da língua; compreenderam a proposta do texto e defenderam a tese escolhida com base nos conhecimentos prévios, dentro da estrutura de um texto dissertativo-argumentativo.

3.1.1. Dificuldades na execução da sequência didática

O maior obstáculo foi fazer com que os alunos escrevessem. Muitos textos continham cópias de sites da internet, mesmo eles possuindo tempo durante as aulas para a produção. Percebi a dificuldade que eles tinham em fazer a leitura sobre o assunto e colocar a sua opinião, com suas palavras, no texto. De certa forma fiquei preocupada, pois a facilidade para buscar informações *on-line* acabou prejudicando a autoria dos artigos. Obviamente, nem todos os grupos tiveram este problema.

Minha grande apreensão ao fim deste trabalho foi de como o aluno se sente confortável em copiar informações e se “apropriar” delas. Como é difícil fazer com que eles se tornem autores dos seus próprios textos.

Os pontos positivos foram: a elaboração dos vídeos – os alunos utilizaram muitos recursos digitais (edição de imagem, *stop motion*, dublagem, animações) demonstrando entender o funcionamento de múltiplas linguagens; trouxeram informações relevantes sobre o tema; e, muitos grupos, escreveram artigos ricos em conteúdo, com bons argumentos e, desta forma, demonstraram apropriação de conhecimento.

Por fim a atividade visou proporcionar espaço para que os estudantes exercitassem a autoria e pudessem interagir com as ideias de seus colegas. Trabalhar maneiras diferentes de construção de texto (utilizando as mídias) na sala de aula é ajudar a desenvolver nos alunos suas competências e habilidades em relação à comunicação em um ambiente digital.

⁷ <https://www.facebook.com/groups/841092742598885/>

Um desafio para a próxima atividade será trabalhar de forma integrada com outros professores. Acredito que o trabalho realizado em conjunto com outros professores torna a aprendizagem mais legítima e eficaz.

3.2. GÊNERO TEXTUAL: RESUMO E INFOGRÁFICO

A sequência didática do gênero *Resumo* foi desenvolvida com as turmas do 2º ano do ensino médio, no presente ano. O gênero faz parte do currículo de várias disciplinas, não obstante as características e o objetivo nem sempre são apresentados aos alunos.

Conhecendo as facilidades em buscar informações na internet – já vivenciada em outras atividades – e a dificuldade em sintetizar textos que os estudantes apresentam, defini como objetivos: assimilar as características do gênero; relacionar o gênero ao seu contexto de produção; identificar as informações relevantes do texto a ser resumido; estabelecer relações entre imagens, gráficos, tabelas e o corpo do texto; planejar o texto; conhecer uma linguagem diferente para apresentar a produção textual (infográfico digital).

Foi apresentada para leitura uma reportagem – texto retirado do livro didático⁸ – e em seguida os alunos identificaram as informações mais importantes do texto. Na correção da atividade estabeleceu-se a relação com as características do gênero (duração de duas aulas).

Na aula seguinte, os alunos receberam a proposta de transformar o texto em um resumo de, no máximo, sessenta palavras. Todos leram seus textos e discutimos as informações necessárias e as complementares – desnecessárias para a atividade – novamente reforçando o objetivo do gênero.

Em duas aulas, levei para as turmas a definição e exemplos de infográficos – hipertexto com predomínio de informações a partir de imagens, gráficos, fotos, diagramas introduzidos por textos concisos – e comparamos com o resumo que haviam feito.

Conversando com alguns professores de outras disciplinas sobre conteúdos que estavam trabalhando, foram apresentados 17 temas variados (um filme, uma série de TV, um time de futebol, uma rede social, uma novela, processo de produção de algum

⁸ FARACO, Carlos Alberto. *Português: língua e cultura: língua portuguesa, 3º ano: ensino médio: manual do professor*. 3 ed. Curitiba, PR: Base Editorial, 2013.

alimento, processo de produção de alguma bebida, preferências femininas, preferências masculinas, diversidade cultural, consumo de água, processo de decomposição de lixo orgânico e reciclável, meios de transporte usados no Brasil, consumo de *fast food* no Brasil, profissões do futuro, alimentação saudável). Os estudantes escolheram o tema de maior interesse e iniciaram uma pesquisa para buscar informações (duas aulas).

Com as informações em mãos, reuniram-se em duplas discutindo e resumindo o conteúdo pesquisado. Transformaram os dados e estatísticas em gráficos e buscaram imagens que ilustrassem o tema (três aulas).

Foram avaliados a partir da construção do infográfico, desta forma mostrando o alcance dos objetivos propostos. Os trabalhos foram expostos no mural da escola.

A sequência didática evidenciou dois gêneros textuais - resumo e o infográfico – utilizando ferramentas de mídias digitais para buscar conhecimento e também para produzir, sem deixar de trabalhar conteúdos gramaticais e estruturais da língua portuguesa.

3.2.1. Dificuldades na execução da sequência didática

Fez-se necessário o uso dos equipamentos digitais da escola, como projetor multimídia, computadores conectados à internet e impressora. A sala informatizada conta apenas com 15 computadores, as turmas têm em média 25 alunos, o que ocasionou que muitos tivessem que trabalhar em dupla. A internet não era rápida o suficiente, com isso muitos alunos decidiram terminar a pesquisa em casa trazendo o conteúdo impresso ou gravado em seus *smartphones*.

Na finalização do projeto – o infográfico – o *site*⁹ que foi apresentado para os alunos para produzirem seus hipertextos não carregava, impossibilitando a conclusão. Mais uma vez a atividade foi terminada em casa e alguns alunos, já que ainda não possuem ferramentas midiáticas, entregaram a atividade manuscrita, não completando o objetivo de conhecer uma linguagem diferente para apresentar a produção textual (infográfico digital – exemplos das produções em Anexo B, C e D).

A maior dificuldade na execução dessa sequência didática foi a defasagem apresentada na sala de informática: número de computadores menor que o número de alunos; internet de baixa velocidade; e computadores com a ausência de programas que

⁹ <https://piktochart.com/>

possibilitassem a conclusão da proposta. E essa realidade desanima e desestimula alunos e principalmente professores a desenvolverem ações mediadas pelas TDIC. No mundo digital em que vivemos a escola deveria acompanhar o processo de mudança, mas o que acontece é que ela acaba estagnada em uma tecnologia antiga e ineficaz.

Certamente que os problemas relatados não impediram a execução completa da atividade e a maioria dos estudantes conseguiram êxito, entretanto acredito que ainda precisamos de uma evolução muito grande no que se trata de cultura digital dentro dos muros da escola.

4. CONCLUSÕES

O desafio não é ensinar na escola a usar um computador, um celular – essa habilidade os alunos, muitas vezes, dominam melhor que o professor –, mas desenvolver competências comunicativas já aprendidas por eles; criar mecanismos para que entendam as múltiplas linguagens e desta forma consigam se movimentar dentro da sociedade em que vivem e consigam se estabelecer como cidadãos críticos e responsáveis.

Deve-se adaptar e transformar o processo de ensino/aprendizagem para uma nova geração dentro de um novo conceito de tempo e espaço e novas possibilidades de interação e apropriação de conhecimento.

Criou-se o mito de que desenvolver a cultura digital na escola se reduz ao uso da sala de informática. O uso da sala de informática faz parte desse processo, porém apropriar-se das tecnologias digitais qualificando o processo de ensino/aprendizagem perpassa o uso da sala de aula.

Este trabalho demonstra que, mesmo que a escola ainda caminhe devagar em relação às tecnologias digitais de informação e comunicação, há ações sendo desenvolvidas dentro da perspectiva de integração do currículo com as TDIC.

As atividades descritas sobre os Gêneros Textuais – Artigo de opinião e Resumo – bem como as respostas apresentadas no questionário revelam práticas dos professores quem têm como objetivo a inserção dos alunos na Cultura Digital.

Portanto, aproximar a aprendizagem da realidade do aluno é torná-la significativa. Apresentar, reformular e criar conceitos estimulando a participação efetiva e autônoma do estudante transforma a escola em um ambiente muito mais interessante para o sujeito do Ensino Médio modificando de maneira positiva a relação deste com seu conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A.. **Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais.** Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/>. Acesso em: 21 de maio de 2015.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz.** São Paulo: Edições Loyola, 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Formação de professores do ensino médio, seu sujeito e o desafio da formação humana integral/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [autores: Carlos Artexes Simões, Monica Ribeiro da Silva].** Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Linguagens, códigos e suas tecnologias.** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1)

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio.** – Brasília: Ministério da Educação, 199. 364 p.

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador.** Trad. Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora UNESP/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.

FAVA, R. **Educação 3.0.** São Paulo: Saraiva, 2014.

FERNANDES, J. R. **Tecnologias na educação e Currículo integrado: convergências e contribuições.** In: ALMEIDA, M.E.B (coord.). Formação de Educadores da Secretaria de Educação do Município de São Bernardo do Campo. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2013.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Tradução de Carlos Irineu da Costa. 3 ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

ROJO, R. (org.). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs.** 1 ed. São Paulo: Parábola, 2013.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática ensino plural.** São Paulo: Cortez, 2011.

Wikiquote. Disponível em: https://pt.wikiquote.org/wiki/Marshall_McLuhan . Acesso em: 12 de junho de 2016.

ANEXO A – Postagem no Facebook



Israel Jessé Anderle
12 de junho de 2015

E.E.B "Frederico Hardt"
Disciplina: Língua Portuguesa e Literatura
Professora: Anna Carolina Lenzi
Assunto: O aumento da presença da tecnologia na nossa vida cotidiana e seus efeitos
Alunos: Alessandra Pandini.
Ana Jaqueline.
Israel Jessé Anderle.
Yara Stange.
Tema: A rápida obsolescência dos novos aparelhos e o aumento do lixo eletrônico.
Série: 3º-5.



LIXO ELETRÔNICO veg

YOUTUBE.COM

ANEXO B – Infográficos produzidos pelos alunos



Preferências das consumidoras:



Pesquisa mostra o comportamento das mulheres nas compras on-line.

1.600 mulheres entrevistadas entre 18 e 50 anos



+ Comprados

74% eletrônicos

42% roupas

35,5% livros



29% artigos para crianças

27% artigos de decoração

48% cosméticos e perfumaria

Quanto gastam?



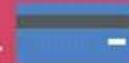
Cosméticos até R\$150,00



Roupas até R\$200,00



Eletrônicos até R\$900,00



68%

parcelam suas compras

Motivos das compras on-line:

75% promoções

65% praticidade

56% frete grátis

55% dos consumidores na internet são mulheres



Motivos de quem não compra:

51% gostam de "sentir" o produto



21% fretes abusivos



37% falta de segurança



Intenção de compra:



Viagens 34%



Acessórios 31%



Roupas 30%



Sapatos 28%

Promoções favoritas:

81% Desconto na peça

10% "Compre uma, leve duas"

Fonte:
www.sophiamind.com
www.mundomarketing.com.br

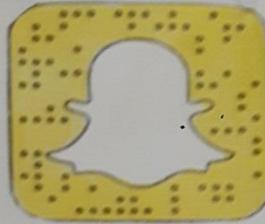
Nome: Rita Alves Xavier
Thamara C. P. Venturi

Disciplina: Português

Professora: Anna Carolina Lenzi

Série: 2º04

SnapChat



→ SnapChat é um aplicativo

usado para envio de fotos instantâneas.



→ 47% das garotas usam o Snapchat.

São compartilhadas aproximadamente
400 BILHÕES de snap por dia!



→ 31% das garotas usam Snapchat.

3ª rede social mais usada entre os Millennials!

APP LOVE 

→ 8.796 Snapchats são enviadas por segundos.

200 MILHÕES de usuários no mundo!



→ Ao enviar um snap, o remetente determina

um tempo limite de 1 a 10 segundos para que a mensagem possa
visualizada no outro dispositivo.

Fonte: www.agenciamestre.com

Português
Anna Carolina Lenzi
Tamires Amaro
Kamila Koth 2º 04